

BOAVENTURA, Maria Eugênia. *O Salão e a Selva (uma biografia ilustrada de Oswald de Andrade)*. São Paulo, Ex-Libris/UNICAMP, 1995. 286p.

O Salão e a Selva (uma biografia ilustrada de Oswald de Andrade), de Maria Eugênia Boaventura, professora do Depto. de Teoria Literária da UNICAMP e autora de diversos trabalhos publicados sobre o modernismo brasileiro e sobre Oswald de Andrade, é uma tarefa de grande fôlego, evidenciando postura de estudiosa séria e criteriosa, atenta aos detalhes, fruto evidente de uma pesquisa acontecida e acertada.

Nada parece escapar à lente fotográfica da autora que dirige a sua câmera pelos diversos momentos da apaixonante saga que foi a vida desse irrequieto escritor, revelando dados e textos até então desconhecidos, a exemplo do texto irônico e hostil dirigido a Tristão de Athayde, interlocutor de Oswald de Andrade em assuntos ligados à Antropofagia e a quem o seu programa não agradava. Endereços, números, todas as residências do escritor (aqui e no exterior), suas atividades políticas, culturais, jornalísticas, sua falta de jeito para negócios/investimentos, suas leituras, suas preferências, suas amizades, seu romantismo, sua ingenuidade, sua oscilação de opiniões, suas investidas satíricas e desmanteladoras, sua constante procura do colo materno, sua exuberância, seu brilho, sua originalidade, suas grandes contradições, seu final de doença e sofrimento – tudo é passado a limpo nesse livro que prende o leitor, quer pelo domínio da escritura, quer pelas ilustrações, ricas e reveladoras de um período da história cultural brasileira e que estão em todas as páginas.

A biografia, gênero que traz em sua essência, tradicionalmente, a verdade em sua plenitude, foi tratada n' *O Salão e a Selva* (título que seria dado ao próximo trabalho autobiográfico e memorialístico anunciado no verso da folha de rosto de *Sob as ordens de mamãe, Memórias e Confissões (1890-1919)* como o segundo volume da série) para oferecer ao leitor detalhes da vida de um poeta que pela sua peculiar personalidade se destacou no cenário das letras brasileiras, considerando que Oswald de Andrade foi o centro de onde irradiavam brilhantes e cheias de vibração as idéias que nortearam o movimento modernista. E, aqui, não vamos esquecer de citar a magistral figura de Mário de Andrade, poeta revelado por

Oswald de Andrade, através de um artigo jornalístico intitulado *Meu poeta futurista*, onde anota as novidades estéticas de Mário de Andrade no seu *Paulicéia desvairada*. A partir daí, os dois Andrades tornam-se amigos inseparáveis até o desentendimento que jamais chegou a um consenso. Maria Eugênia Boaventura chamou a atenção para a origem desse referido desentendimento estar relacionada com a disputa de lideranças, "com o desejo narcísico de ser o condutor do Modernismo", o que nos parece muito convincente, dada a natureza das personalidades envolvidas.

A biografia é, também, um trabalho de interpretação, onde a presença da imaginação criadora se associa aos registros fornecidos pela documentação, seja ela oral ou escrita. Assim como o ficcionista faz viver as personagens que cria, Maria Eugênia Boaventura dá sopro de vida ao biografado, sem anular, em nenhum momento, a fidelidade à vida vivida por Oswald de Andrade.

Eis aí, portanto, Oswald de Andrade redivivo pelo engenho de Maria Eugênia Boaventura numa bem cuidada publicação da Editora Ex Libris e da Editora UNICAMP, de 286 páginas, dividida em 4 (quatro) partes: "A vida em Mi Bemol" (1890-1919), "O mundo sem fronteiras" (1920-1929), "O solo das Catacumbas" (1930-1943), "Para lá do trapézio sem rede" (1943-1954) e que figurará, certamente, na bibliografia da literatura brasileira, ocupando lugar de destaque na fortuna crítica oswaldiana.

Oswald de Andrade viveu intensa e ruidosamente, entrando sempre em cena, onde apontava marcas de sua personalidade multifacetada.

Edilene Matos
Professora de Literatura Brasileira da UCSal e
Doutoranda em Comunicação e Semiótica da PUC/SP.

MOTA, Carlos Guilherme; LOPEZ, Adriana. *História e Civilização*. Coleção didática da Editora Ática – 5ª a 8ª séries do primeiro grau.

Um livro didático não pode ser classificado ou qualificado no momento em que surge, quando é lançado. Ele será ou não aprovado pelo público a que é destinado depois de dois ou mais anos de sua utilização. Isto porque ele tem que ser testado pelos alunos, depois de ser bem compreendido pelos professores que vão adotá-lo.

O fato de uma editora, a Ática, ter decidido investir em uma nova coleção de livros didáticos e de ter encontrado dois intelectuais interessados em prepará-los é